

Queremos estar mais
próximos de si.

[/psdparleuropeu](#) [/psdparleuropeu](#)
[@psdparleuropeu](#) [psdparlamentoeuropeu.pt](#)

Carta da Europa

PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO CONSELHO DA UE 2021
FUNDO DE RECUPERAÇÃO E QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2021-2027



EDITORIAL

RECUPERAÇÃO DE QUEM, RESILIÊNCIA DE QUANTOS?

A UE apresentou a “bazuca” de fundos europeus para ajudar os países a reagirem à crise económica. É uma enorme ajuda que, se bem aplicada, permitiria segurar empregos a curto prazo e, para o futuro, desenvolver a economia e apostar na coesão territorial.

Nesse sentido, o Plano de Recuperação e Resiliência apresentado pelo Governo português é uma enorme desilusão. Vemos que não só não ajuda devidamente as empresas a manterem-se abertas, preservando empregos (o contrário custará um aumento em subsídios de desemprego), como pretende distribuir o investimento público de forma altamente centralizada.

Em termos de hospitais centrais prevê apenas o investimento no Seixal, Sintra e Lisboa e no transporte público destina 936 milhões aos metros de Porto e Lisboa, mas apenas 96 milhões para o resto do país.

Será este o país que queremos?

Lídia Pereira



GAVI: A FAVOR DA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO E DA GOVERNAÇÃO GLOBAL

JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO

Ex Presidente da Comissão Europeia
Ex Primeiro Ministro de Portugal
Presidente eleito da GAVI



RELANÇAR SCHENGEN EM 2021

PAULO RANGEL



MAIS PORTUGAL, MELHOR EUROPA

JOSÉ MANUEL FERNANDES



RESOLVER O PRESENTE PREPARAR O FUTURO.

GRAÇA CARVALHO



INVESTIR NOS PORTUGUESES, DESENVOLVER O INTERIOR

ÁLVARO AMARO



2021: PORTUGAL É TRUNFO DECISIVO PARA A UNIÃO

CLÁUDIA MONTEIRO DE AGUIAR



LÍDIA PEREIRA

- f lidiafopereira
- t @lidiafopereira
- i lidiafopereira



O plano de recuperação português podia e devia ir mais longe

O plano de recuperação português podia e devia ir mais longe. Para além de cabimentar investimento, é necessário desenvolver um planeamento estratégico que assegure maior participação das empresas no

sistema de inovação e desenvolvimento. Em simultâneo, será fundamental assegurar o alinhamento das estratégias a nível europeu.

Para Portugal, desempenhar a presidência do Conselho da UE em 2021 deve representar, por isso, uma responsabilidade acrescida. Temos de ser protagonistas das mudanças que a Europa precisa para tornar a economia mais competitiva, com empresas inovadoras, criadoras de emprego qualificado, resilientes e social e ambientalmente responsáveis.

+ info:
i lidiafopereira.eu

Competitividade sustentável



Está previsto que 30% das despesas do Orçamento da UE sejam usadas para proteger o clima. É um quarto do montante necessário para atingirmos a meta de redução de emissões de 55% até 2030 - estimada em €300 mil milhões/ano.

Assim, o contributo do setor privado é essencial na mobilização dos investimentos necessários para a transição climática. No entanto, se bem investidos, os fundos da UE terão um papel central a desempenhar, permitindo alavancar investimentos dos governos e do setor privado!

A outra face da oportunidade

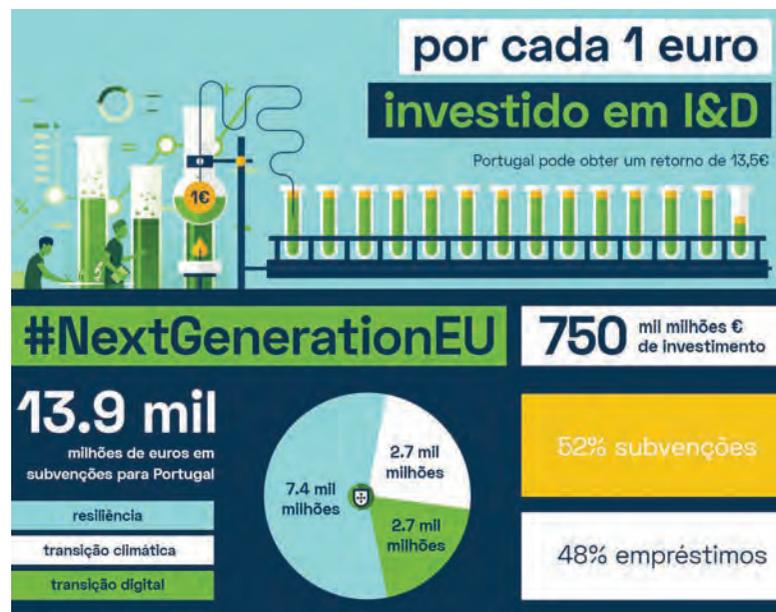
Na execução dos fundos, precisamos de celeridade, mas também de transparência. Não basta mudar regras para facilitar a contratação pública. É preciso garantir o acesso de mais empresas ao financiamento, com processos menos burocráticos.

Em paralelo, devem ser implementados mecanismos mais eficientes para o combate à fraude. Os milhares de milhões gastos em custos administrativos ou perdidos com fraudes seriam preciosos para a recuperação das empresas e para a promoção da sua competitividade.

Com o *Next Generation EU*, a União Europeia (UE) e Portugal têm uma oportunidade única para transformar uma crise sem precedentes num ímpeto para avanços há muito adiados na história da integração europeia. É a maior iniciativa de sempre, com um envelope financeiro de 750 mil milhões de euros.

O desafio que nos é colocado é complexo, mas fácil de resumir: capitalizar as empresas e torná-las mais competitivas e geradoras de emprego. O Governo não é o dono deste dinheiro, mas apenas um intermediário. A sua missão é potenciar os investimentos que relancem e transformem a economia nacional.

A primeira dimensão da transformação é a Ciência, a Inovação e o Conhecimento. A transição ecológica exige um investimento claro em novas tecnologias. E a transição digital só se fará com uma requalificação das competências dos cidadãos.



GAVI: A FAVOR DA AJUDA AO DESENVOLVIMENTO E DA GOVERNAÇÃO GLOBAL



JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO

@JMDBArroso

Foi com entusiasmo que aceitei a missão de presidir a GAVI, a aliança global para as vacinas, a qual ajuda a imunizar metade das crianças de todo o mundo e que teve como seu primeiro presidente Nelson Mandela. Mas não é só o que a GAVI faz, mas também como o faz, aquilo que me apaixonou no projecto.

A GAVI tem um modelo de governação muito original (curiosamente com um conselho de administração composto por 28 membros, exatamente o número da Comissão Europeia quando eu era seu presidente) sendo uma parceria público-privada onde estão representados países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, organizações internacionais como a OMS, a UNICEF e o Banco Mundial, em-



O seu trabalho incide sobretudo na vacinação mas o seu impacto vai muito para além disso, procurando atingir um objetivo do desenvolvimento sustentável

presas farmacêuticas, organizações da sociedade civil e institutos de investigação, além da Fundação Gates.

O seu trabalho incide sobretudo na vacinação mas o seu impacto vai muito para além disso, procurando atingir um objetivo do desenvolvimento sustentável: o acesso universal a cuidados de saúde. Mas, para

já, a minha prioridade imediata reside na iniciativa COVAX, que a GAVI lidera, e que consiste em garantir o acesso equitativo e a preços razoáveis a vacinas anti-covid 19. Neste domínio está também a avançar-se bastante, com um número crescente de países que se comprometeram já com esse mecanismo. Assim se atingirá, espero, um objetivo de saúde pública, essencial para a recuperação económica e justiça social.

crecentes tensões geopolíticas, importa que, independentemente de todas as divergências, os países se reúnam e alcancem bens públicos globais, como a saúde pública. Para tal precisamos de multilateralismo e de formas eficazes e justas de governação global. E essa é uma missão da GAVI, assim dando uma inestimável contribuição à ajuda ao desenvolvimento e às populações mais vulneráveis.

Ex Presidente da Comissão Europeia
Ex Primeiro Ministro de Portugal
Presidente eleito da GAVI

Na atual situação, marcada por

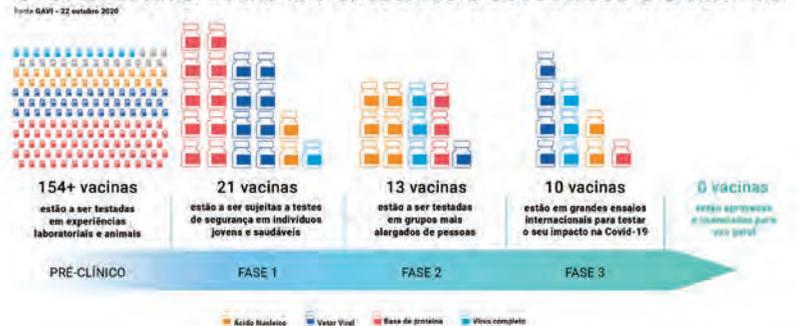


Nelson Mandela, 1º Presidente da GAVI, com Durão Barroso. Lisboa, 1993.

Vacina anti-Covid 19

O novo coronavírus veio desafiar a comunidade científica internacional. Neste momento estão a ser desenvolvidas cerca de 200 vacinas em todo o Mundo. No entanto, por mais urgente que seja travar a pandemia, nenhuma vacina será administrada de forma generalizada e universal sem que antes sejam cumpridas 3 fases de teste à sua eficácia e segurança. A comunidade científica acredita que a imunidade mundial vai demorar, ainda algum tempo, até ser atingida. A pandemia de Covid-19 já provocou em todo o mundo mais de 1.300.000 mortos resultantes de mais de 54 milhões de casos de infeção. + info: www.gavi.org

O CAMINHO PARA A VACINA CONTRA A COVID-19



Presidência do Conselho da UE - é exercida em regime rotativo pelos Estados-Membros por períodos de seis meses. Durante cada semestre, a Presidência dirige as reuniões a todos os níveis no Conselho. A Presidência Portuguesa será no 1º semestre de 2021.

MAIS PORTUGAL, MELHOR EUROPA



**JOSÉ
MANUEL
FERNANDES**

f jmfernandes.eu
t @JMFernandesEU
@ jmfernandes.eu

No Parlamento Europeu damos o máximo Pela Nossa Terra, Por Portugal e Pela Europa. Nos últimos anos trabalhamos para o reforço do orçamento da UE – que representa mais de 80% do investimento público em Portugal, contribuindo igualmente para o reforço das qualificações e a inclusão.

Os fundos europeus são cruciais para Portugal. Conseguimos reforçá-los. De 2021 a 2027 teremos dinheiro como nunca. Do Fundo de Recupe-



Com estes montantes, se o governo for competente, vamos conseguir ultrapassar as dificuldades resultantes da pandemia Covid-19

ração receberemos 15,4 mil milhões de euros e do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) mais de 34 mil milhões de euros. Para além disso, temos ainda cerca de 11 mil milhões do Portugal 2020 por executar. Com estes montantes, se

o governo for competente, vamos conseguir ultrapassar as dificuldades resultantes da pandemia Covid-19.

Este dinheiro tem de ser bem utilizado e bem distribuído. Exige-se que reforce a competitividade, a produtividade e a coesão territorial, económica e social. Todas as regiões têm de receber mais, sobretudo as que são mais pobres. Queremos mais Portugal.

Também reforçamos programas europeus como o Programa de Saúde, o programa de investigação Horizonte Europa, o Erasmus+ e o InvestEU - que

junta todos os instrumentos financeiros da UE. Queremos mais e uma melhor Europa.

No âmbito dos recursos próprios trabalhamos e lutámos, com sucesso, para a introdução de novas fontes de financiamento do orçamento. Quem não paga deve pagar e, por isso, queremos que os gigantes do digital sejam taxados e que se combata a fraude, evasão e elisão fiscal. Protegemos os cidadãos europeus.

+ info:
@ josemanuelfernandes.eu

Portugal 2021 - 2027

milhões de euros

QFP 2021-2027 *		mil milhões de euros
1. Mercado Único, Inovação e Digital		132,781
2. Coesão, Resiliência e Valores		377,768
2.a. Coesão económica, social e territorial	330,235	
2b. Resiliência e valores	47,533	
3. Ambiente e Recursos Naturais		356,374
incluindo: despesas relacionadas ao mercado e pagamentos diretos 258,594		
4. Migração e gestão de fronteiras		22,671
instrumento de apoio financeiro para gestão de fronteiras e vistos		
5. Segurança e Defesa		13,185
6. Vizinhaça e o mundo		98,419
7. Administração Pública Europeia		73,102
incluindo despesas administ. das instituições 55,852		
TOTAL		1074,300

* A preços constantes de 2018

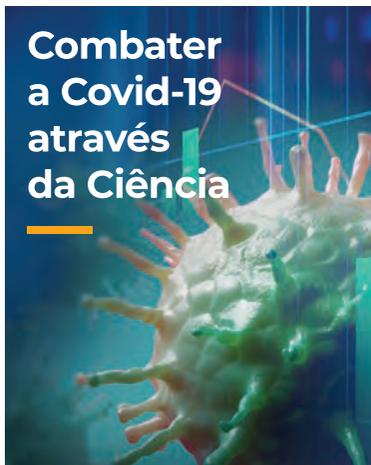
SUBVENÇÕES

QFP - Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027		Total	34 290 *
Fundo de Coesão			4 447
FSE			7 497
FEDER			11 497
MIE Mecanismo interligar Europa			1 048
CTE Coperação Territorial Europeia			136
SubTotal (POLÍTICA DE COESÃO)			24 625
FEADER			3903,4
POSEI (para Açores e Madeira)			714,6
FEAMP			378,57
Pagamentos diretos Agricultores			4 214
PAC - Ajudas de Mercado			454
SubTotal (AGRICULTURA E PESCAS)			9 665
Fundo de Resolução (NGEU)		Total	15 465 **
REACT – EU (Fundo de Coesão)			1 847
Just Transition Fund			116
RRF (Mec. de Recup. e Resiliência)			13 173
Desenvolvimento Rural			329
FR (NGEU)	Empréstimo sob garantia da UE		15 500
TOTAL			65 255

* A preços correntes

** A preços constantes de 2018

Preços correntes - montantes que efetivamente cada país vai receber e que incluem uma atualização de 2% ao ano.
Preços constantes - valores fixados num ano e que se mantêm inalterados, sem o deflator de 2%.



O combate contra a Covid-19 tem sido uma prioridade do PSD, que através de diversas iniciativas tem apelado a mais cooperação internacional e investigação para o desenvolvimento de uma vacina. O PSD foi pioneiro na interpelação à Comissão Europeia exigindo mais investimento em tecnologia para testes rápidos da Covid-19 e a sua generalização, bem como a criação de um organismo que coordenasse a investigação biomédica ao nível da UE, algo agora concretizado.



MARIA DA GRAÇA CARVALHO

- [f margracacarvalho](#)
- [@mgracacarvalho](#)
- [margracacarvalho](#)



A aposta na ciência e nas tecnologias será fundamental para as transições verdes e digital

nós aproveitá-las. Ao nível do Horizonte Europa, as instituições nacionais poderão entrar em consórcios, participar em investigação de excelência do *European Research Council*, integrar missões que visam resolver problemas como o cancro, as alterações climáticas, a criação de cidades sustentáveis, a alimentação saudável, os temas do mar. E teremos as parcerias industriais, abrangendo áreas como aeronáutica, hidrogénio, medicamentos, saúde global.

Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT). Mas também os programas Erasmus, Europa Criativa e *Digital Europe*. Importante será ainda a articulação destes fundos com o Plano de Recuperação *Next Generation Europe*.

A aposta na ciência e nas tecnologias será fundamental para as transições verdes e digital nos vários setores da economia e da sociedade, incluindo na Indústria e na produção energética.

Existem inúmeras oportunidades para Portugal, saibamos

+ info: gracacarvalho.eu



EIT – Triângulo do Conhecimento

O Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) é uma entidade única do Horizonte Europa, que combina todo o triângulo do conhecimento: Educação, Ciência e Inovação e do qual Maria da Graça Carvalho é relatora (Agenda Estratégica). Em Portugal, a comunidade EIT abrange 34 organizações, nas áreas de Clima, Digital, Energia, Saúde, Matérias-Primas e Alimentação. O *Windfloat*, em Viana do Castelo, um parque eólico *offshore*, é um exemplo de um projeto nacional apoiado pelo EIT.

O esforço negocial do Parlamento Europeu assegurou o financiamento digno de áreas como a Ciência, a Saúde e a Educação no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2021-27. Todas fundamentais para respondermos aos desafios do presente, incluindo o combate à Covid-19, sem descurar o futuro da União.

No que respeita ao QFP, destacam-se, pelo papel transversal da Ciência e Inovação, o reforço do programa-quadro Horizonte Europa, incluindo o

Programas europeus na área do Conhecimento





INVESTIR NOS PORTUGUESES, DESENVOLVER O INTERIOR



ÁLVARO AMARO

- f alvaroamaro.eu
- t @alvaroamaro_eu
- o alvaroamaro.eu



O Pacote de Recuperação Europeu, permitirá injetar na economia 1824,3 milhares de milhões de euros nos próximos 7 anos

mente as gentes do interior, possam perspetivar uma vida com futuro na sua terra. É por isso que temos defendido um Pacto Europeu para as Regiões de Baixa Densidade, de forma a inverter o inverno demográfico a que estas Regiões foram votadas!

E a Presidência Portuguesa da UE, que se inicia em janeiro, será a oportunidade para perceber o nível do compromisso do Governo para com os complexos desafios vividos por estas Regiões, nomeadamente no que diz respeito à nova visão de Longo Prazo da UE para as Zonas Rurais, previsivelmente apresentada durante a nossa Presidência.

Esta é uma oportunidade que Portugal não pode desperdiçar!

Que futuro para as Zonas Rurais Europeias?

Vivem 96 milhões de europeus nas Zonas Rurais da União Europeia, que correspondem a cerca de 45% do nosso território. A UE pretende apresentar uma visão de longo prazo para estas vastas regiões, tendo como horizonte 2040.

Sobre esta “nova visão”, espera-se uma comunicação da Comissão em meados do próximo ano.

Nesse sentido, encontra-se aberta uma consulta pública até ao final deste mês, para a qual convido todos os interessados a participar.



+ info



Agricultura, um futuro de “verde” a “negro”

Portugal está muito bem posicionado para ser um modelo de aplicação da próxima PAC. Tem praticamente todos os requisitos. Falta apenas o compromisso do governo em assumir a Agricultura e o Mundo Rural como prioridade.

Porém, até agora, os sinais indiciam o contrário: desligaram as Florestas da sua vertente produtiva, propuseram a delapidação da DGAV ou taxar mais os fertilizantes.

Apesar disto, o setor continua a crescer...

O que seria da nossa agricultura sem o empenho dos nossos produtores?

95% dos cidadãos europeus acredita que a agricultura e as zonas rurais são importantes para o nosso futuro.

Fonte: Eurobarómetro (OUT 2020) “Os Europeus, a Agricultura e a PAC”

76% dos europeus acredita que a Política Agrícola Comum (PAC), beneficia todos os cidadãos e não apenas os agricultores (um aumento de 15% face a 2017).

92% dos europeus acredita que assegurar um fornecimento estável de bens alimentares à UE é uma prioridade importante.

2021: PORTUGAL É TRUNFO DECISIVO PARA A UNIÃO



CLÁUDIA MONTEIRO DE AGUIAR

- [claudiamonteirodeaguiar](#)
- [@cmonteiroaguiar](#)
- [claudiamonteirodeaguiar](#)

Portugal assume, em 2021, a Presidência do Conselho da União. Uma janela de oportunidade para recentrar as políticas europeias. Os portugueses e o tecido empresarial sairão tanto mais beneficiados, quanto maior for a determinação e o desempenho desta Presidência.

Na resposta à Covid-19 temos expectativas elevadas no que pode ser concretizado nestes seis meses de Presidência. Destacaria três prioridades: implementar uma Política Europeia de Turismo estabelecendo um quadro de apoio ao desenvolvimento sustentável e criação de emprego, também na nova Agenda UE-África; Transportes orientados no sentido da descarbonização da economia e de uma mobilidade sustentável e inteligente; no Mar, implementar uma agenda para a economia azul.

O Tratado de Lisboa deve ser dignificado, evidenciando as competências consagradas ao Turismo. Deve ser criada uma resposta coordenada



Os portugueses e o tecido empresarial sairão tanto mais beneficiados, quanto maior for a determinação e o desempenho desta Presidência

para a retoma da Indústria que pode partir da criação de uma Agência Europeia, fonte de análise de dados que orientem melhor a tomada de

decisões. Considerando o quadro da Estratégia UE-África, em particular com os países parte da CPLP, Portugal pode cimentar a ponte com projetos de Turismo.

No âmbito dos transportes é urgente avançar com uma atualização do direito dos passageiros aéreos, defesa do consumidor e rever a rede transeuropeia.

Da Presidência Portuguesa espero que o Mar seja explorado em todo o seu potencial, valorizando as áreas marinhas protegidas e o seu relevo na ciência e no turismo.

+ info: [claudiamonteirodeaguiar.eu](#)



Gestão de Crises no Turismo

Luz verde à iniciativa para criar um Mecanismo Europeu de Gestão de Crises para a indústria do turismo em 2021. Com um montante de 2.5 milhões de euros este projeto pretende dotar a União e o sector de instrumentos que possam dar respostas imediatas em períodos de crise.

Mecanismo Interligar a Europa

Este apoio financeiro, no próximo quadro financeiro plurianual, totaliza cerca de 28 milhões de euros, 21 dos quais para transportes. Portugal pode aproveitar esta verba para investir nas ligações ferroviárias internas e transfronteiriças.



ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA RECUPERAÇÃO DO TRÁFEGO AÉREO



Relatório Eurocontrol - Previsões 2020/2024

POSEI Agricultura - apoia financeiramente as regiões ultraperiféricas da UE que enfrentam os desafios do afastamento, insularidade, pequena dimensão, topografia extrema, clima ou que dependem de um conjunto restrito de produtos.



PAULO RANGEL

- f PauloCastroRangel
- @PauloRangel_pt
- paulocastroangel

O espaço Schengen de livre circulação foi uma das grandes vítimas da pandemia. Condiçõamentos nas entradas (testes, quarentenas, proibições), descoordenação e medidas unilaterais, confusão generalizada. Sofreram os direitos e as liberdades, sofreu a nossa



É preciso aproveitar as oportunidades únicas que nos darão o Next Generation EU e o Quadro Financeiro 2021-2027

diáspora, sofreram o turismo e o mercado interno. Nunca houve uma tamanha disrupção de Schengen.

Não é apenas a Covid-19 que desafia a integridade de Schengen. As recentes tragédias de Paris, Nice e Viena mostram como está vivo o terrorismo extremista. O aumento das migrações no sul da Europa lança reptos às políticas de asilo, de migração, de retorno e de integração.

Foi por isso que aplaudimos o anúncio do lançamento de uma nova Estratégia para o Espaço Schengen pela Presidente von der Leyen. Não nos basta o Pacto para as Migrações, agora em negociação.

É preciso recuperar e relançar Schengen! É preciso aproveitar as oportunidades únicas que nos darão o Next Generation EU e o Quadro Financeiro 2021-2027 para executar essa estratégia. O plano de recuperação também tem de servir o restabelecimento das liberdades de circulação e do grande mercado interno.

A nova estratégia Schengen surgirá no primeiro semestre de 2021, em plena presidência portuguesa. Infelizmente, o programa da Presidência despreza este grande objectivo de relançar Schengen (nas fronteiras externas e nas fronteiras internas). Já demos o alerta ao Governo português: o futuro da União depende muito da saúde e do vigor de Schengen. Não nos podemos demitir!

Índia: uma grande aposta



O debate europeu tem sido dominado pelo papel da China e pelas relações com a UE e até com os EUA. A Presidência Portuguesa resolveu apostar no outro gigante asiático, a Índia. Aplaudimos esta prioridade. "É o modo mais inteligente de reequilibrar a geopolítica global em face do avanço da China. Dá um enorme protagonismo a Portugal, seja pelos laços históricos bilaterais, seja por permitir ocupar o vazio deixado pelo Reino Unido com o Brexit" - afirma Paulo Rangel, membro da delegação para a Índia.

Futuro da Europa: um futuro adiado?

A ideia de uma Conferência sobre o Futuro da Europa, para relançar a UE e com uma participação maciça de cidadãos, é anterior à pandemia. Esta tornou-a ainda mais premente. As divergências entre Conselho, Comissão e Parlamento têm adiado sine die a sua abertura. Tudo aponta para que cairá na Presidência Portuguesa. Até há pouco, o Governo desvalorizou a Conferência, liderando a corrente céptica. No programa da Presidência, jura agora que lhe dará prioridade. Que assim seja. Ver para crer.



NÃO NOS PODEMOS CONFORMAR COM A APATIA INTERNACIONAL RELATIVAMENTE À TRAGÉDIA QUE VIVE O PAÍS.

ataques terroristas em Moçambique

cerca de **2000** mortos

mais de **355 000** pessoas deslocadas internamente

mais de **712 000** pessoas a necessitar de ajuda humanitária urgente

com Moçambique

#commozambique #withmozambique

Fórum Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários 30 outubro 2020

Rule of Law (Estado de Direito) - designa o núcleo de valores da democracia: direitos fundamentais, separação de poderes, independência judicial, liberdade de imprensa, eleições livres. É um pressuposto de pertença à UE.